

ANEXO 26**MECANISMO DE PAGAMENTO DA CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA**

CONCESSÃO PATROCINADA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E REALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A EXPLORAÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO DENOMINADO LOTE RODOANEL NORTE

1. DO MECANISMO DE PAGAMENTO

- 1.1. O PODER CONCEDENTE pagará mensalmente à CONCESSIONÁRIA a CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA, de acordo com a seguinte fórmula.

$$CPF_m = (CP_m - RCP_m + AD_m + AUI_{m-3})$$

Onde,

- CPF_m É a CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA.
- CP_m É a CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA do mês contratual m , conforme item 1.2 abaixo.
- RCP_m É a REDUÇÃO DA CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA, do mês contratual m , conforme definições atribuídas no item 2.8.
- AD_m É o AJUSTE DE DEMANDA do mês contratual m , conforme disposto no item 2.9 abaixo.
- AUI_{m-3} É o AJUSTE DE USUÁRIOS INADIMPLENTES do 3º mês anterior ao mês contratual m , conforme disposto no item 1.5 abaixo.

- 1.2. A CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA tem o valor de R\$ [●] (●) na data-base de [●]/[●], devendo ser reajustada pelo IPCA/IBGE nos mesmos termos do reajuste da TARIFA QUILOMÉTRICA, conforme o disposto no ANEXO 04.

- 1.2.1. Considerar-se-á como a data de referência para fins do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA o 1º dia do 25º mês após o encerramento do PERÍODO DE PRÉ-CONSTRUÇÃO, quando deverá ocorrer o início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA.

- 1.2.2. A CONCESSIONÁRIA somente fará jus à CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA após o efetivo início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA.

- 1.2.2.1. Se, por motivo atribuível ao PODER CONCEDENTE, houver atraso no início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA, a CONCESSIONÁRIA fará jus à recomposição do equilíbrio econômico-financeiro, em função do impacto econômico e financeiro efetivamente suportado em razão do atraso.

- 1.2.2.2. Durante o período de atraso no início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA de que trata o item 1.2.2.1, o PODER CONCEDENTE pagará à CONCESSIONÁRIA, a título de reequilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO em caráter provisório e cautelar, na forma dos itens 1.6 a 1.8, montante correspondente à CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA, calculada considerando o valor *pro rata* previsto no item 2.5 para o ano respectivo, devendo tais valores serem considerados quando do cálculo do reequilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO.

- 1.2.3. Caso a OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA seja iniciada em data não coincidente com o 1º dia do mês contratual de referência, a CONCESSIONÁRIA fará jus à

CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA de referido mês contratual de forma *pro rata*.

- 1.3. A CONCESSIONÁRIA deverá identificar transações em que não foi capaz de registrar e produzir as informações pertinentes e necessárias, conforme legislação vigente e normatização da ARTESP sobre o tema, para identificação dos USUÁRIOS não optantes pelo pagamento eletrônico por meio de AVI que transitaram pelos PÓRTICOS instalados na rodovia, inviabilizando, portanto, (i) a cobrança da TARIFA DE PEDÁGIO por meio do sistema FREE FLOW e (ii) eventual autuação pelo PODER CONCEDENTE (TRANSAÇÕES INVÁLIDAS).
 - 1.3.1. Consideram-se como informações mínimas que devem ser produzidas pela CONCESSIONÁRIA, para identificação dos USUÁRIOS, as informações relativas à placa e número de eixos do veículo, bem como demais dados mínimos para emissão de eventual autuação de trânsito, conforme previsto no art. 280 do Código de Trânsito Brasileiro e no ANEXO 04.
 - 1.3.2. A CONCESSIONÁRIA deverá implementar sistema que possua redundâncias capazes de identificar USUÁRIOS que tenham transitado pelos PÓRTICOS e, eventualmente, não puderam ser registrados pelos equipamentos responsáveis por sua identificação e cobrança, inclusive por meio do cruzamento de informações (e.g., contadores de tráfego, SATs, câmeras com capacidade de reconhecimento óptico de caracteres).
- 1.4. A CONCESSIONÁRIA deverá implementar sistema plenamente auditável, com acesso franqueado à ARTESP de maneira online, para registro de todas as transações referentes ao SISTEMA RODOVIÁRIO, contemplando as informações necessárias para fiscalização da ARTESP e do PODER CONCEDENTE, incluindo as TRANSAÇÕES VÁLIDAS e as TRANSAÇÕES INVÁLIDAS.
- 1.5. O AJUSTE DE USUÁRIOS INADIMPLENTES a ser computado no cálculo da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA será equivalente ao somatório das TARIFAS DE PEDÁGIO cobradas e não pagas por aqueles que passaram a ser considerados USUÁRIOS INADIMPLENTES, nos termos do ANEXO 04, no mês calendário de referência, não sendo considerados como USUÁRIOS INADIMPLENTES aqueles relacionados às TRANSAÇÕES INVÁLIDAS.
 - 1.5.1. Os valores arrecadados pelas autoridades competentes a título da aplicação de multas aos USUÁRIOS e/ou da cobrança coercitiva da TARIFA pelo PODER CONCEDENTE perante os USUÁRIOS INADIMPLENTES poderão ser, nos termos da Lei nº 14.157 de 1º de junho de 2021, utilizados para pagamento da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA.
- 1.6. Para pagamento da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA do respectivo mês contratual de apuração, a CONCESSIONÁRIA deverá, até 5 (cinco) dias do mês subsequente, enviar para a ARTESP: (i) documento de cobrança mensal emitido contra o PODER CONCEDENTE, indicando o número do CONTRATO e o período de apuração; (ii) memória de cálculo que indique o valor de cada componente da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA, nos termos do item 1.1 deste ANEXO; (iii) relatório indicando o número de passagens por cada PÓRTICO, bem como o número de USUÁRIOS INADIMPLENTES, nos termos do item 10.1.5 do ANEXO 04; (iii)

consolidação da lista de informações que possibilite ao PODER CONCEDENTE realizar as atuações dos USUÁRIOS INADIMPLENTES, conforme ANEXO 04.

- 1.7. Em até 30 (trinta) dias do recebimento do material indicado no item 1.6 acima, a ARTESP deverá:
 - (i) avaliar a documentação recebida; (ii) verificar a adequação dos valores indicados para cada componente da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA; e (iii) encaminhar ao PODER CONCEDENTE, com cópia à CONCESSIONÁRIA, o documento de cobrança acompanhado de notificação validando o valor apresentado pela CONCESSIONÁRIA ou indicando a parcela incontroversa a ser pago a título de CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA.
- 1.7.1. Para fins de apuração do AJUSTE DE USUÁRIOS INADIMPLENTES, a ARTESP validará as informações fornecidas pela CONCESSIONÁRIA com base nas informações prestadas pelo DER/SP, nos termos do item 12.3 do ANEXO 04.
- 1.7.2. Caso o DER/SP não envie as informações indicadas no item 12.3 do ANEXO 04 à ARTESP de maneira tempestiva, a ARTESP deverá considerar o cálculo do AJUSTE DE USUÁRIOS INADIMPLENTES enviado pela CONCESSIONÁRIA, sem prejuízo da realização de compensações futuras, desde que constatadas em até 5 (cinco) anos.
- 1.8. O PODER CONCEDENTE, a depender da notificação da ARTESP indicada no item 1.7 acima, efetuará o pagamento integral ou da parcela incontroversa da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA em até 30 (trinta) dias contados do recebimento do documento de cobrança pela ARTESP.
- 1.9. Em até 10 (dez) dias do termo final do PRAZO DA CONCESSÃO, ou quando da extinção antecipada do CONTRATO, a CONCESSIONÁRIA deverá encaminhar ao PODER CONCEDENTE e à ARTESP relatório contendo as informações indicadas no item 1.6 contemplando as memórias relativas ao cálculo das variáveis da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA ainda não cobertas na documentação dos meses anteriores, a fim de demonstrar saldos, em favor do PODER CONCEDENTE ou da CONCESSIONÁRIA, ainda não quitados.
 - 1.9.1. A partir do recebimento do relatório de que trata o item 1.9 acima, aplicam-se os prazos disciplinados nos itens 1.7 e 1.8.
- 1.10. Caso a CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA calculada no mês m seja negativa, será constituído um crédito em favor do PODER CONCEDENTE, a ser automaticamente utilizado para o pagamento do montante dos meses subsequentes.
- 1.11. Na ocasião de haver saldo em favor do PODER CONCEDENTE ou da CONCESSIONÁRIA no âmbito da apuração dos saldos da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA, inclusive em virtude da incidência do AJUSTE DE USUÁRIOS INADIMPLENTES e do AJUSTE DE DEMANDA, este deverá ser quitado pelas PARTES como condição prévia à assinatura do TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO.
- 1.12. No caso de falta de pagamento pontual de qualquer das parcelas mensais da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA, por culpa do PODER CONCEDENTE, se o atraso superar 5 (cinco) dias úteis, o valor devido ficará automaticamente acrescido de juros de

mora e correção monetária que, em seu conjunto, correspondem à variação *pro rata temporis* da taxa SELIC, a contar da data do respectivo vencimento e até a data do efetivo pagamento.

- 1.13. Caso a ARTESP não tenha validado integralmente o valor apresentado pela CONCESSIONÁRIA para pagamento da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA, deverá notificá-la das informações que motivaram sua rejeição, de maneira concomitante ao envio de que trata o item 1.7.
 - 1.13.1. A CONCESSIONÁRIA deverá, em até 10 (dez) dias do recebimento da notificação de que trata o item 1.13, efetuar as correções necessárias para regularização do valor controverso, ou apresentar as justificativas pertinentes, por meio de comunicação endereçada à ARTESP.
 - 1.13.2. Recebida a comunicação de que trata ao item 1.13.1, a ARTESP avaliará as correções e/ou justificativas apresentadas pela CONCESSIONÁRIA e, se cabível, providenciará a compensação de eventuais saldos em favor do PODER CONCEDENTE ou da CONCESSIONÁRIA por meio da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA relativa ao mês calendário subsequente.
 - 1.13.3. Caso a ARTESP não aceite as justificativas ou correções apresentadas pela CONCESSIONÁRIA, esta poderá submeter a controvérsia aos mecanismos de solução de controvérsias disciplinados no Capítulo XI do CONTRATO.
- 1.14. A cada aniversário do CONTRATO, a CONCESSIONÁRIA deverá apresentar relatório auditado indicando a conformidade das informações prestadas nos termos do item 1.6, observado o disposto no item 12.3 do ANEXO 04, com relação às informações referentes aos USUÁRIOS INADIMPLENTES.
 - 1.14.1. Anualmente, a ARTESP analisará o relatório auditado apresentado pela CONCESSIONÁRIA nos termos do item 1.14 e, caso haja diferença no valor efetivamente pago pelo PODER CONCEDENTE, deverá ser acordada uma forma de compensação, seja em benefício do PODER CONCEDENTE, seja em benefício da CONCESSIONÁRIA.
- 1.15. O pagamento da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA será realizado pelo PODER CONCEDENTE mediante recursos oriundos de seu próprio orçamento. Para tanto, o PODER CONCEDENTE se obriga a incluir, na proposta orçamentária anual, dotação específica para o exercício subsequente com valor suficiente para pagar, no mínimo, a CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA.
 - 1.15.1. Caso em determinado ano calendário seja verificado que a soma dos valores da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA é superior ao valor da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA, o PODER CONCEDENTE deverá incluir na proposta orçamentária do ano seguinte, nos termos da Cláusula 1.15, valor suficiente para garantir ao longo do ano o devido pagamento da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA.
- 1.16. Os recursos relacionados à CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA serão depositados, quando de seu pagamento, na CONTA CENTRALIZADORA.

- 1.16.1. Os descontos relativos ao IQD e ao ÔNUS DE FISCALIZAÇÃO incidirão sobre o montante depositado a título de CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA na CONTA CENTRALIZADORA.

2. DO MECANISMO DE MITIGAÇÃO DO RISCO DE DEMANDA

- 2.1. Constituirá EVENTO DE DESEQUILÍBRIO a percepção de demanda em patamares inferiores ou superiores a 100% (cem por cento) da DEMANDA ESTIMADA, a qual terá como parâmetro para aferição a RECEITA TARIFÁRIA auferida pela CONCESSIONÁRIA, nos termos deste ANEXO e conforme Cláusula 22.3 do CONTRATO.
- 2.2. A aplicação do mecanismo de mitigação previsto neste ANEXO independe do fato gerador da variação na demanda da CONCESSÃO, salvo para os casos de atuação flagrantemente dolosa da CONCESSIONÁRIA com vistas a assegurar patamar de aplicação do mecanismo ora referido.
- 2.3. O mecanismo de mitigação previsto neste ANEXO se sobrepõe a quaisquer pleitos adicionais ou complementares de recomposição do equilíbrio econômico-financeiro decorrentes do impacto, direto ou indireto, de qualquer EVENTO DE DESEQUILÍBRIO na demanda da CONCESSÃO, tais como:
- (i) criação, aprimoramento, ou ainda a extinção de rotas concorrentes;
 - (ii) alteração das condições socioeconômicas;
 - (iii) surgimento de outros modais de transporte concorrentes;
 - (iv) eventos caracterizáveis como caso fortuito ou força maior;
 - (v) atrasos no início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA atribuíveis ao PODER CONCEDENTE;
 - (vi) alterações nas condições de circulação de veículos no viário contíguo ou na área de influência do SISTEMA RODOVIÁRIO, incluindo o viário denominado Marginal Tietê, em todas as suas denominações e sentidos; e
 - (vii) outros EVENTOS DE DESEQUILÍBRIO que possam impactar, direta ou indiretamente, a demanda da CONCESSÃO, ressalvados os eventos que possuam tratamento distinto expressamente previsto no CONTRATO e ANEXOS.
- 2.4. O mecanismo de mitigação previsto neste ANEXO não altera a alocação dos demais riscos previstos no CONTRATO e, portanto, os demais impactos causados pelos EVENTOS DE DESEQUILÍBRIO, que não sobre a demanda da CONCESSÃO, deverão ser avaliados nos termos do regramento aplicável à manutenção de seu equilíbrio econômico-financeiro, caso aplicável.
- 2.5. A DEMANDA ESTIMADA a ser considerada para fins do mecanismo disposto no presente ANEXO tem os seguintes valores, para cada ano de CONTRATO:

Ano de CONTRATO	DEMANDA ESTIMADA (R\$)
4	228.450.722,87
5	233.926.295,83
6	240.026.051,32
7	244.783.986,09
8	250.134.281,92
9	252.136.447,18
10	258.435.729,69
11	263.275.972,98
12	268.774.534,70
13	274.234.371,50
14	280.686.778,13
15	285.700.343,15
16	291.567.473,31
17	297.527.741,62
18	304.393.062,38
19	309.687.598,66
20	315.895.130,68
21	322.195.539,12
22	329.482.434,54
23	335.053.740,28
24	341.622.210,41
25	348.263.996,49
26	355.968.116,25
27	361.824.316,91
28	368.763.670,70
29	375.784.235,65
30	383.946.635,71
31	390.154.102,43

2.5.1. Sempre que houver modificação do valor da TARIFA DE PEDÁGIO, quer em decorrência de reajustes efetuados na TARIFA QUILOMÉTRICA nos termos do ANEXO 4, quer em decorrência de modificações da TARIFA DE PEDÁGIO ocasionadas em razão de reequilíbrio econômico-financeiro ou medidas de política tarifária, os valores indicados na tabela disposta no item 2.5 deverão ser reajustados na mesma data e segundo os mesmos critérios.

2.6. A DEMANDA ESTIMADA foi estipulada com base na arrecadação projetada para todos os TCPs do SISTEMA RODOVIÁRIO.

2.7. A aferição do eventual desequilíbrio contratual considerará, a cada medição, sempre a demanda observada no período da medição, com base na fórmula do item 2.7.1, em comparação com a DEMANDA ESTIMADA para o mesmo período.

2.7.1. A demanda observada no período da medição será calculada de acordo com as seguintes fórmulas e definições:

$$DO_m = (RT_m + AUI_m + TI_m)$$

Onde,

DO_m	É a demanda observada, com base na arrecadação de RECEITA TARIFÁRIA, no AJUSTE DE USUÁRIOS INADIMPLENTES e nas TRANSAÇÕES INVÁLIDAS, no mês m , no conjunto de PÓRTICOS, após o início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA.
RT_m	É a arrecadação de RECEITA TARIFÁRIA da CONCESSIONÁRIA, no mês m , no conjunto de PÓRTICOS, após o início OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA.
AUI_m	É o AJUSTE DE USUÁRIOS INADIMPLENTES do mês contratual m , conforme disposto no item 1.5.
TI_m	É o valor de arrecadação que a CONCESSIONÁRIA teria auferido em razão de USUÁRIOS que trafegaram pelo SISTEMA RODOVIÁRIO, mas foram contabilizados como TRANSAÇÕES INVÁLIDAS, no mês contratual m .

2.8. A REDUÇÃO DA CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA será calculada de acordo com as seguintes fórmulas e definições:

$$\text{Se, } DO_m \geq DE_m + CP_m : RCP_m = CP_m$$

$$\text{Se, } DE_m \leq DO_m < DE_m + CP_m : RCP_m = (DO_m - DE_m)$$

$$\text{Se, } DO_m < DE_m : RCP_m = 0$$

Onde,

DO_m	É a demanda observada, no mês m , calculada na forma do item 2.7.1.
DE_m	É a demanda estimada para o mês contratual m , conforme item 2.15 abaixo.
RCP_m	É a REDUÇÃO DA CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA, no mês m .
CP_m	É a CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA do mês contratual m , conforme item 1.2.

2.9. O AJUSTE DE DEMANDA será calculado de acordo com as seguintes fórmulas e definições:

$$\text{Se, } DO_m > DE_m + CP_m : AD_m = ([DE_m + CP_m] - DO_m) \times 50\%$$

$$\text{Se, } DO_m < DE_m : AD_m = (DE_m - DO_m)$$

Onde,

DO_m	É a demanda observada, no mês m , calculada na forma do item 2.7.1.
DE_m	É a demanda estimada para o mês contratual m , conforme item 2.15 abaixo.
AD_m	É o AJUSTE DE DEMANDA, no mês m .
CP_m	É a CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA do mês contratual m , conforme item 1.2.

2.10. A cada REVISÃO ORDINÁRIA, será avaliada a ocorrência de eventual EVENTO DE DESEQUILÍBRIO favorável ao PODER CONCEDENTE, nas seguintes condições:

2.11. caso:

$$DOAA_i > DEAA_i + RCPA_i$$

E

$$ADA_i > ([DEAA_i + RCPA_i] - DOAA_i) \times 50\%$$

Onde,

$DOAA_i$	É a demanda observada, conforme definição do item 2.7.1, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , no conjunto de PÓRTICOS.
$DEAA_i$	É a demanda estimada, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , conforme item 2.15 abaixo.
ADA_i	É o AJUSTE DE DEMANDA, conforme item 2.9, acumulado do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i .
$RCPA_i$	É a REDUÇÃO DA CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , conforme disposto no item 2.8.

Será reconhecido EVENTO DE DESEQUILÍBRIO favorável ao PODER CONCEDENTE, equivalente a:

$$DPC_i = -\{([DEAA_i + RCPA_i] - DOAA_i) \times 50\% - ADA_i\} - DPCA$$

Onde,

DPC_i	Desequilíbrio favorável ao PODER CONCEDENTE, decorrente do mecanismo de compartilhamento do risco de demanda, no ano contratual i .
$DPCA$	Valor referente a eventuais desequilíbrios favoráveis ao PODER CONCEDENTE, decorrentes do mecanismo de compartilhamento do risco de demanda, efetivados em REVISÕES ORDINÁRIAS anteriores.
$DOAA_i$	É a demanda observada, conforme definição do item 2.7.1, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , no conjunto de PÓRTICOS.
$DEAA_i$	É a demanda estimada, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , conforme item 2.15 abaixo.
ADA_i	É o AJUSTE DE DEMANDA, conforme item 2.9, acumulado do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i .
$RCPA_i$	É a REDUÇÃO DA CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , conforme disposto no item 2.8.

2.12. caso:

$$DOAA_i < DEAA_i + RCPA_i$$

E

$$ADA_i > ([DEAA_i + RCPA_i] - DOAA_i)$$

Onde,

$DOAA_i$	É a demanda observada, conforme definição do item 2.7.1, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , no conjunto de PÓRTICOS.
$DEAA_i$	É a demanda estimada, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , conforme item 2.15 abaixo.
ADA_i	É o AJUSTE DE DEMANDA, conforme item 2.9, acumulado do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i .
$RCPA_i$	É a REDUÇÃO DA CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , conforme disposto no item 2.8.

2.13. Será reconhecido EVENTO DE DESEQUILÍBRIO favorável ao PODER CONCEDENTE, equivalente a:

$$DPC_i = -\{([DEAA_i + RCPA_i] - DOAA_i) - ADA_i\} - DPCA$$

Onde,

DPC_i	Desequilíbrio favorável ao PODER CONCEDENTE, decorrente do mecanismo de compartilhamento do risco de demanda, no ano contratual i .
$DPCA$	Valor referente a eventuais desequilíbrios favoráveis ao PODER CONCEDENTE, decorrentes do mecanismo de compartilhamento do risco de demanda, efetivados em REVISÕES ORDINÁRIAS anteriores.
$DOAA_i$	É a demanda observada, conforme definição do item 2.7.1, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , no conjunto de PÓRTICOS.
$DEAA_i$	É a demanda estimada, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , conforme item 2.15 abaixo.
ADA_i	É o AJUSTE DE DEMANDA, conforme item 2.9, acumulado do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i .
$RCPA_i$	É a REDUÇÃO DA CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA, acumulada do início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA até o ano contratual i , conforme disposto no item 2.8.

2.13.1. O montante a ser reequilibrado, conforme previsto nos itens 2.11 e 2.12, deverá ser descontado do pagamento das CONTRAPRESTAÇÕES PECUNIÁRIAS seguintes até a quitação do valor integral.

2.14. Todos os USUÁRIOS que transitarem pelo SISTEMA RODOVIÁRIO, incluindo os USUÁRIOS INADIMPLENTES e os USUÁRIOS que sejam identificados para fins de contabilização das TRANSAÇÕES INVÁLIDAS, deverão ter seus respectivos valores aplicáveis de TARIFA DE PEDÁGIO computados na demanda observada, na forma do item 2.7.1, com exceção dos beneficiários de isenções, nos termos do ANEXO 04.

2.14.1. A CONCESSIONÁRIA não poderá receber, por meio do mecanismo de mitigação do risco de demanda, valores de TARIFA DE PEDÁGIO por ela já percebidos, inclusive por meio do AJUSTE DE USUÁRIOS INADIMPLENTES.

2.14.2. O mecanismo de mitigação do risco de demanda também não se prestará à recomposição de perdas de receita decorrentes de regimes de tarifação diferenciada, descontos tarifários ou isenções propostos pela CONCESSIONÁRIA, devendo o valor total da renúncia tarifária decorrente destes regimes, descontos ou isenções, ser incorporado ao cálculo da demanda observada da CONCESSIONÁRIA.

2.15. Para o cálculo de DE_m , a seguinte fórmula deverá ser considerada:

$$DE_m = \frac{DEA_i \times DD_m}{365}$$

Onde,

DE_m	tem o significado atribuído no item 2.15 acima.
DEA_i	é a DEMANDA ESTIMADA do ano contratual i , conforme item 2.5 acima.
DD_m	é o número de dias do mês contratual referente ao período de aferição.

- 2.15.1. A DEMANDA ESTIMADA do ano contratual i deverá ser ajustada de modo a contemplar os ajustes aplicados à TARIFA DE PEDÁGIO segundo os mesmos critérios e quando da sua efetiva implementação, conforme disposto no item 2.5.1.
- 2.16. Considerar-se-á como a data de referência para fins do início do funcionamento do mecanismo de compartilhamento do risco de demanda o 1º dia do 25º mês após o encerramento do PERÍODO DE PRÉ-CONSTRUÇÃO, quando deverá ocorrer o início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA.
- 2.17. Caso a OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA seja iniciada após o prazo previsto para conclusão do PERÍODO DE CONSTRUÇÃO disposto na Cláusula 6.2.3 do CONTRATO, por risco atribuível à CONCESSIONÁRIA, deverão ser desconsiderados do cálculo indicado no item 2.15 acima as demandas correspondentes aos dias de atraso entre a data indicada neste item e o efetivo início da OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA, tanto para fins da demanda estimada quanto da demanda observada.
- 2.18. Caso a OPERAÇÃO COMERCIAL PLENA seja iniciada após o prazo previsto para conclusão do PERÍODO DE CONSTRUÇÃO disposto na Cláusula 6.2.3 do CONTRATO, por risco atribuível ao PODER CONCEDENTE, aplica-se o disposto no item 1.2.2.2.
- 2.19. Os montantes de referência para o cálculo da compensação decorrente do mecanismo de compartilhamento do risco de demanda, dispostos neste ANEXO, consideram a incidência tributária e, portanto, o AJUSTE DE DEMANDA considerado no cálculo e posterior pagamento da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA já constituem quitação entre as PARTES em relação aos impactos de referido mecanismo.
- 2.20. Caso por qualquer motivo os ajustes decorrentes do mecanismo de compartilhamento do risco de demanda não sejam efetivados no âmbito do pagamento da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA DEVIDA, de modo a alcançar a neutralidade necessária, deverão ser considerados, conforme o caso, os tributos aplicáveis, bem como demais impactos incidentes no fluxo de caixa da CONCESSIONÁRIA, observada a modalidade de recomposição escolhida nos termos da Cláusula Vigésima Sexta do CONTRATO, de modo a garantir que os efeitos dos tributos diretos e indiretos efetivamente incidentes e demais impactos no fluxo de caixa da CONCESSIONÁRIA sejam contemplados no cálculo, conforme disposto na Cláusula 25.5.6 do CONTRATO.